



61 - A RELEVÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DE PACIENTES EM USO DE BISFOSFONATOS ORAIS

Laís Teixeira Cordeiro

Acadêmica do Curso de Odontologia e Não-bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Bruna Thurler Alves

Acadêmica do Curso de Odontologia e Não-bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Matheus Ferreira Sandim Soares

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Marcelle Netto Vargas

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Italo Xavier Pedro

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Professora de Estomatologia do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: laisteixeiracordeiro@id.uff.br

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de Literatura

Área: Estomatologia

Na Odontologia, o manejo preventivo de pacientes que fazem ou farão uso de bisfosfonatos orais torna-se necessário a fim de evitar a osteonecrose (ON) dos ossos maxilares, uma vez que a utilização desses medicamentos modifica significativamente os mecanismos de remodelação óssea e vascularização óssea. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva elucidar os cuidados indicados no atendimento destes pacientes minimizando o risco de ON. Dessa forma, a prevenção pré-terapia tem início na avaliação clínica e imaginológica, acompanhada de otimização da higiene bucal e da realização de procedimentos prévios à terapia antirreabsortiva com o intuito de realizar um adequado preparo de boca. Sob outro enfoque, a prevenção durante a terapia envolve a análise das condições sistêmicas do indivíduo, adequação do meio bucal, visto que a presença de condições inflamatórias, como doença periodontal ou patologia periapical, são potencializadores de risco, utilização de profilaxia antibiótica em casos de cirurgia, uso de enxaguatórios bucais antimicrobianos, acompanhamento periódico e educação acerca dos cuidados regimentados, os quais o paciente deverá executar meticulosamente. A busca por fatores de risco gerais, como idade, uso de álcool, tabaco, corticosteróides e imunossupressores e locais, como condições de higiene inadequadas e intervenções odontológicas, como exodontias, bem como o tempo de administração do fármaco, é primordial na avaliação risco-benefício dos procedimentos. Acredita-se, portanto, que dentistas devem realizar prevenção e minimizar o risco de ON através da educação e de protocolos apropriados para pacientes expostos aos



bisfosfonatos, visando promover saúde oral e impedir o desenvolvimento de doenças estomatognáticas como a osteonecrose relacionada aos medicamentos.

Palavras-chave: Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Bisfosfonatos; Odontologia; Prevenção Primária.